

A minimalist line-art illustration in the background. On the right, a person with short hair and round glasses is shown from the chest up, holding a large open book. The person's face is simple, with a slight smile. The book is held with both hands, and its pages are visible. In the upper left, there is a large, faint arc and several small diamond shapes scattered around it.

Introdução a Sociologia

Apresentação de pressupostos e contexto do surgimento da Sociologia como ciência, seu desenvolvimento no Brasil e no mundo, as escolas de pensamento, e a contribuição histórica e atual, com objetos e temáticas de estudo.

Profa. Amanda André de Mendonça

1. Itens iniciais

Propósito

Possibilitar uma visão crítica da realidade concreta, das relações sociais e do mundo em que estamos inseridos, com a Sociologia como uma ferramenta para a percepção de que somos sujeitos da história, capazes de ações coletivas do cotidiano.

Objetivos

Módulo 1

Descrever de que forma o pensamento social foi historicamente estruturado até o surgimento da Sociologia como ciência

Módulo 2

Identificar os pressupostos históricos, políticos, sociais, econômicos e culturais que fundamentaram o surgimento da Sociologia

Módulo 3

Reconhecer as distintas abordagens metodológicas do campo sociológico, bem como os seus objetos de estudo, suas temáticas e escolas de pensamento

Introdução

Antes de tudo, para compreendermos a Sociologia, devemos refletir sobre sua origem. A definição da Sociologia como uma ciência para entender a sociedade, em geral, vem acompanhada do pensamento: “Aprender Sociologia deve ser muito complicado!”.

Mas o que pretendemos demonstrar aqui é que não! Não é — nem deve ser — difícil compreender essa ciência e seu papel fundamental tanto para a vida em sociedade quanto para a sua formação profissional.

De que modo essa ciência pode nos ajudar na compreensão desse mundo marcado por mudança, diversas divisões sociais, conflitos étnicos e relações sociais rápidas e fragmentadas?

Como a Sociologia pode ser uma ferramenta para analisar as transformações que a tecnologia tem promovido radicalmente na natureza?

A Sociologia pode contribuir na análise desta era de incertezas e crises, por meio de suas escolas de pensamento e metodologias diversas?

Para todas essas questões, cada um de vocês tem algumas explicações particulares, tem suas opiniões sobre tecnologia, desigualdade, crises, não é mesmo?

Mas a Sociologia apresenta uma forma diferenciada de ver todas essas questões e pensar sobre elas.

A Sociologia busca fazer uma interconexão de um problema, seja ele qual for, com o contexto social.

Ou seja: é uma ciência que parte da ideia de que não se trata apenas de um problema individual, mas sim social.

Portanto, a Sociologia está preocupada com os aspectos sociais, e não individuais.

Sociologia? Não quero! Vamos entender por que você precisa urgentemente rever os seus conceitos sobre a Sociologia

Neste vídeo, o especialista falará sobre a Sociologia e sua importância.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Uma ciência para entender a sociedade

Começaremos nosso percurso para conhecermos um pouco mais sobre o surgimento dessa ciência que busca entender a sociedade, apresentando o que caracteriza o pensamento científico. Isto é, para compreendermos como a Sociologia se tornou uma ciência, precisamos, primeiramente, de uma rápida definição sobre o que é ciência.

Para isso, partiremos da noção de que o ser humano está buscando explicações sobre os fatos que observa em seu cotidiano, o tempo todo. Podemos dizer que, ao longo de nossa história, as necessidades de encontrar justificativas e de entender os fenômenos da natureza e da vida sempre estiveram presentes.

- Como a natureza produz certos eventos?
- Por que o ser humano se comporta de determinado modo?
- De que maneira alguns acontecimentos ocorreram?



Essas são algumas das questões que indivíduos como nós, oriundos das mais diversas culturas e tempos, sempre tentaram responder. Saiba que isso é possível a partir de diferentes formas de conhecimento.

Uma das mais utilizadas é o **senso comum**, expressão que designa um conjunto de saberes e opiniões que determinada comunidade humana acumulou no decorrer do seu desenvolvimento. Desenvolvendo ainda mais, podemos dizer que é produto das experiências vividas por um povo ou por um grupo social.

Esse saber comum constitui um patrimônio que herdamos das gerações anteriores e que partilhamos com todos os indivíduos da comunidade a que pertencemos.

O senso comum é aquele pensamento mais imediato, superficial, cheio de sentimentos, que, em geral, passamos de geração a geração, por meio das nossas redes familiares, afetivas e de convivência mais direta. Esse tipo de conhecimento se caracteriza por abranger um conjunto de saberes simples, pouco elaborados e que resultam da experiência de vida.



Nessa forma de conhecimento, você já deve ter percebido que reproduzimos comportamentos e valores a partir de uma experiência natural. E fazemos desse modo quase sempre sem refletirmos, apenas passando adiante o que nossa rede de confiança e afeto nos trouxe.

Assim, esse tipo de saber, muitas vezes, se manifesta por meio de ditos populares e pode vir carregado de preconceitos.

Quem nunca ouviu que cortar os cabelos durante a lua crescente faz com que os cabelos cresçam mais rápido ou que esfregar uma aliança de ouro até esquentar e pôr em cima do terço acaba com ele?

Ou ainda frases, como: “Em time que está ganhando não se mexe.” e “Brasileiro gosta de samba, churrasco e futebol”? Há ditos, pensamentos e ensinamentos que são extremamente presentes em nossas vidas e que em algum momento já reproduzimos.

Mas, refletindo brevemente sobre eles, será que podemos comprovar essas informações? Quais as teorias, os dados e as experiências utilizados para produzir essas afirmativas?

Chave de resposta

No senso comum, não é necessário que se comprove o que é dito. Ele é um saber informal que se origina de opiniões de determinado indivíduo ou grupo que é avaliado conforme o efeito que produz nas pessoas.

Essa é uma das principais diferenças entre senso comum e conhecimento científico, que tem a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação. Isso quer dizer que a característica da verificabilidade das afirmações (hipóteses) é um elemento central para a ciência.

hipóteses

Entenderemos “hipóteses” como construção de ideias, teses sobre um assunto ou questão. Não se propõem definitivas, mas está posto como algo que precisa de uma análise para que apoie ou refute sua construção.

Esse tipo de conhecimento não é definitivo, absoluto ou final.

Sempre está aberto a novas proposições e ao desenvolvimento de técnicas que podem reformular o acervo de teoria existente. A refutação de teses, hipóteses e o questionamento são bases desse tipo de conhecimento.

A ciência, por meio de seus métodos, teorias e conceitos, é uma forma mais aprofundada de entendimento e explicação dos fenômenos que, como anunciamos no início, os indivíduos buscam explicar. Para isso, conta com métodos rigorosos, como:

Fase 1

Observação



Fase 2

Pergunta



Fase 3

Pesquisa



Fase 4

Hipótese



Fase 5

Experimentação



Fase 6

Análise de dados



Fase 7

Conclusão



Importante dizermos que um conhecimento não anula o outro. Mas cumprem funções e objetivos distintos; o pensamento científico, por todo seu rigor, sua característica de verificabilidade, e pela possibilidade de crítica e questionamento, apresenta-se como o tipo de conhecimento que deve acompanhar, por exemplo, nossa formação acadêmica.

Senso Comum	Científico
Superficial Conforma-se com a aparência.	Elaborado Baseia-se em fatos, teorias e metodologias para fazer afirmações.
Sensitivo Referente a vivências, estados de ânimo e emoções da vida diária.	Racional Precisa ter uma coerência racional.
Subjetivo É o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos.	Objetivo Busca a proposição de modelos gerais.
Acrítico Verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica.	Crítico Experiências empíricas e questionamentos.

Sociologia é ciência?

Ainda sobre o pensamento e o fazer científico, vale dizer que é muito comum associá-lo a certas áreas de conhecimento, como as que chamamos de ciências exatas, biológicas e da natureza.

Ou seja, quase sempre quando pedimos o exemplo de uma ciência recebemos como resposta: Matemática, Biologia, Física. Ciências, em geral, que investigam fenômenos da natureza.

E a Sociologia? Como vai aparecer nessa conversa?

Ela desponta na explicação dos fenômenos sociais.

Iremos, aqui, nos debruçar sobre a ciência que investiga os problemas que o homem enfrenta na vida em sociedade. Aquela que parte sempre da desnaturalização e do estranhamento.



Em outras palavras, a que procura questionar tudo aquilo que, no comportamento humano, parece “natural” e imutável, e negar a atitude “isso sempre foi assim, e vai continuar assim para sempre”.

O olhar sociológico observa a realidade com distanciamento e objetividade, buscando desenvolver um ponto de vista questionador e a explicação das razões de determinados fenômenos sociais.

A Sociologia procura construir suas análises sem deixar que preconceitos e pré-julgamentos morais interfiram. Por ser uma ciência, ela parte de teorias, hipóteses e experimentações para embasar seus argumentos e afirmações. “Eu acho que...”, “Na minha opinião” ou “Fiquei sabendo!”, formas de argumentação tão presentes no senso comum, são rejeitadas pela Sociologia.

Vejamos agora um exemplo:

Sociologia X Senso comum

Se alguém nos perguntasse sobre desigualdade social, nós poderíamos — pelo nosso conhecimento de senso comum, nossa vivência e nossa trajetória — emitir nossa opinião, o que achamos e pensamos sobre o tema. Mas, por meio da Sociologia, podemos dar uma resposta com dados, demonstrações e teses que comprovam de muitas formas o problema da desigualdade social.

Ainda mais detalhadamente: com base em senso comum, alguém afirma que “prostituição é uma vida fácil”. Sobre esse tema, no trabalho *Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um métier no Brasil*, Soraya Silveira Simões analisa a mobilização das prostitutas no Rio de Janeiro pelo reconhecimento de uma identidade profissional.

Trabalho muito importante que traz o foco na formação das associações de prostitutas no Brasil, a partir dos anos 1980, na participação efetiva no movimento de prevenção da AIDS e na interlocução com o Ministério da Saúde na conquista do almejado registro da prostituição na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério de Trabalho.



Como já falamos, **o senso comum não deve ser rejeitado**. O que estamos propondo é que você pode ir além desse conhecimento, neste caso, sobre a sociedade. A exemplo do fenômeno da desigualdade social, existem muitas outras coisas que acontecem na sociedade que nos atingem diretamente e que a Sociologia pode contribuir — e muito — em sua compreensão.

Modo costumeiro de pensar	A contribuição da Sociologia
O indivíduo é capaz de escolhas autônomas e individuais sobre suas preferências.	O indivíduo é fortemente condicionado pelo contexto no qual está inserido.
O que move a ação humana são as necessidades e os interesses materiais.	Toda ação parte de um cálculo racional sobre benefícios e custos, visando à otimização dos resultados.
As relações sociais são marcadas, principalmente, pela liberdade.	O processo de socialização é fundamental para as relações entre os indivíduos.

Neste módulo inicial, apresentamos brevemente o que caracteriza o pensamento e o fazer científico, destacando a Sociologia como a ciência que pode nos ajudar a entender a sociedade, bem como os problemas que a constituem.

Pois bem, antes de nos aprofundarmos na dinâmica do pensamento sociológico, objetivos e contribuições, buscaremos conhecer como a Sociologia surgiu. Para isso, faremos um passeio pela história para encontrarmos suas bases.

Em síntese, podemos dizer que Sociologia aponta a necessidade de assumirmos uma visão mais ampla sobre o que somos, além de rompermos com a nossa forma de ver o mundo a partir de características familiares às nossas próprias vidas.

Entender como essas influências se constituem fazendo com que nossas vidas individuais reflitam os contextos de nossa experiência social é fundamental para a abordagem sociológica.

Aí, você se pergunta: e como ela faz isso?



Comentário

Mostrando que aquilo que encaramos como natural, inevitável, imutável ou uma verdade absoluta pode não ser bem assim. A Sociologia revela e explicita que diversos aspectos das nossas vidas são diretamente influenciados por forças históricas e sociais.

Além disso, é importante destacarmos que a Sociologia é uma ciência ainda em construção, bem jovem, mas que, desde o seu início, em meados do século XIX, procura explicar as estruturas e os processos sociais, políticos, econômicos e culturais das sociedades.

Saiba que é este um dos objetivos deste material: apresentar como surgiu esta ciência, em que contexto e a partir de quais bases teóricas. Para isso, privilegiamos a discussão sobre o senso comum versus o conhecimento científico, a relação entre o sujeito e o objeto, os paradigmas e a reflexão sociológica.



A “gênese sociológica”: como tudo começou

Apesar de a ciência sociológica ser considerada nova, pois ela se consolidou por volta do século XIX, a busca por se entender as sociedades, por sua vez, não é tão nova assim. Encontramos o desejo por conhecer mais sobre os fenômenos sociais ainda na Grécia Antiga, com os sofistas — filósofos que se debruçaram sobre os problemas sociais e políticos daquela época.

Então, podemos dizer que os gregos criaram a Sociologia? Não.

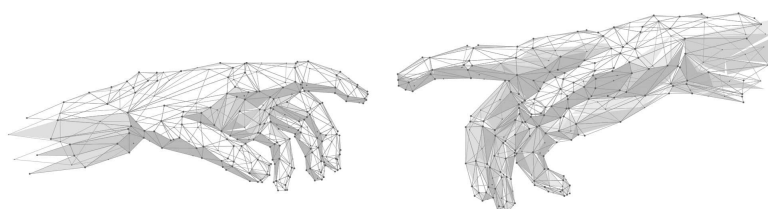
Mas o pensamento crítico filosófico desenvolvido por eles foi fundamental para o rompimento com explicações místicas acerca dos acontecimentos da sociedade, impulsionando o que hoje chamamos de ciência.

Tanto é assim que o pensamento filosófico grego permaneceu sendo essencial para o desenvolvimento da ciência séculos mais tarde. Vocês devem já ter estudado que, durante o Período Medieval (476 a 1453), as explicações sobre os fenômenos sociais e da natureza foram amplamente influenciadas pelo campo religioso. Vale destacar que a ideia de “trevas” associada a esse período é uma construção posterior, especialmente difundida por pensadores do Renascimento, e não reflete de forma precisa a complexidade histórica da época.

Durante séculos, a fé e o misticismo se apresentavam como as únicas explicações possíveis para os fatos do mundo. Isso se deu de tal forma que as tentativas de explicações mais racionais sobre a sociedade eram perseguidas e asfixiadas.

Como, por exemplo, as teorias sobre a Terra ser redonda e não ser o centro do universo, que geraram perseguição e morte. Mas você deve estar se perguntando qual seria a relação da Filosofia grega com tudo isso.

Vejamos... Se até meados do século XV houve esse predomínio dos princípios religiosos na organização e nas explicações das relações sociais, foi a partir da Filosofia e da base do pensamento grego que esse predomínio começou a ser desfeito. Iniciava-se uma renovação cultural, que ficou conhecida como Renascimento.



Os adeptos desse movimento ficaram conhecidos como renascentistas. Eles rejeitavam as explicações aos moldes da Igreja Católica e questionavam estruturas, valores e afirmativas místicas ou teológicas, sem reflexão ou criticidade.

O movimento renascentista floresceu por muitas partes da Europa e suas percepções racional, crítica e científica contaram com representantes na:

- Arte
- Ciência
- Literatura
- Filosofia

Esse configura-se como um dos momentos históricos de extrema relevância para o futuro surgimento da Sociologia.

Lembre-se de que foi durante o Renascimento que a doutrina do antropocentrismo influenciou pensadores, como Nicolau Maquiavel (1469-1527) e Francis Bacon (1561-1626), que com suas obras impulsionaram os tempos de domínio da ciência que se iniciavam.

Segundo esse sistema filosófico, os homens passavam a ser vistos como o centro de tudo, inclusive do poder de inventar e transformar o mundo pelas suas ações.



O Iluminismo e a Sociologia

Contudo, com tudo o que vimos até aqui, é importante destacarmos que, mesmo com a ciência ganhando espaço, deixando de ser perseguida para ser reconhecida, ela não passou a ser a única forma de se explicar e entender o mundo, sobretudo o social.

Muitas pessoas mantiveram as explicações a respeito da realidade que eram baseadas na tradição, em mitos antigos ou em explicações religiosas como sendo suas referências.

Mas o essencial é que, com o Renascimento, iniciou-se a valorização da ciência e abriu-se espaço para o rompimento com uma única forma de conhecimento e de explicações para os fenômenos.

E esse processo seguiu em curso no século seguinte, no período conhecido como **Iluminismo**. Aqui, houve a valorização da ciência e da racionalidade no entendimento da vida social. Nesse momento, o combate ao absolutismo e à ideia de que os monarcas e a realeza eram frutos de escolhas divinas e sobrenaturais eram centrais.

Desse modo, fica óbvio que a ciência se apresentava como forma de conhecimento e pensamento que se contrapunha a essas ideias. Portanto, reflexões importantes sobre a estrutura social da época foram produzidas por autores, como:



Voltaire

Voltaire (1694-1778)

Estudos sobre a razão.



Jean-Jacques Rousseau

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Escritos sobre democracia e desigualdade.



Montesquieu

Montesquieu (1689-1755)

Crítica ao absolutismo e defesa precursora de poderes separados (Legislativo, Judiciário e Executivo) para o Estado.

Observe que um novo marco para o contexto de desenvolvimento da Sociologia surgiu na França, com inspiração nas ideias de pensadores iluministas. A Revolução Francesa foi ciclo revolucionário motivado pela situação de crise que aquele país vivia que aconteceu entre 1789 e 1799.

Além disso, ela trouxe uma nova forma de se pensar o Estado e o governo, alterando a lógica social e governamental.

Quais transformações profundas foram resultado desse episódio histórico?

Chave de resposta

Marcou o início da queda do absolutismo na Europa.

Inspirou os movimentos de independência na América.

Popularizou a república como forma de governo, bem como a ideia de separação dos poderes.

Desse modo, podemos dizer que o pensamento iluminista contribuiu para a ideia da existência de uma ciência que pudesse ajudar a interpretar os movimentos da própria sociedade.

Iluminismo

Movimento intelectual que surgiu na Europa durante o século XVIII



Ideias

- Liberdade - Igualdade – Fraternidade



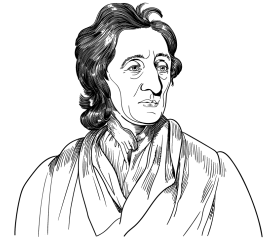
Apoio

Como os **pensadores** e os **burgueses** tinham interesses em comum, o Iluminismo tinha o apoio da **burguesia**.



John Locke

John Locke é tido como o pai do Iluminismo.



Combate

Para combater a fé na Igreja o movimento se utilizou da razão e para combater o poder centralizado da monarquia utilizou da ideia de liberdade.



Defendia

A razão (**luz**) contra as **trevas** do antigo regime. Pregava maior liberdade econômica e política



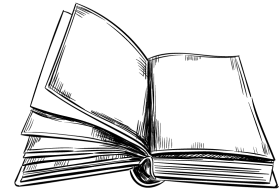
As críticas do movimento ao regime antigo

Mercantilismo - Absolutismo monárquico – O poder da Igreja e as verdades reveladas pela fé



Antropocentrismo

O homem como o centro – O avanço da ciência e da razão



Liberdade econômica

O Estado não intervém na economia



Podemos perceber que a Sociologia não surgiu de repente, fruto de magia ou da reflexão de algum autor. Mas teve origem em uma série de acontecimentos e movimentos, que se desenvolveram a partir do século XV, quando ocorreram grandes mudanças decorrentes da transformação da sociedade.

Essas transformações incluem, entre outras coisas:



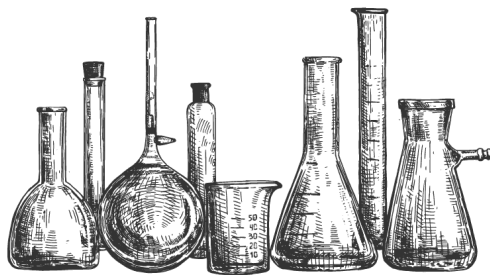
Impacto

O impacto de acontecimentos como a expansão marítima.



Reformas

As reformas protestantes.



Estados nacionais

A formação dos Estados nacionais e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Essas mudanças podem ser consideradas alicerces para a alteração nas formas de explicar a natureza e a sociedade; elas não podem ser analisadas ou compreendidas de modo isolado, mas como parte de um processo único de constituição, consolidação e desenvolvimento da sociedade moderna sob o qual a Sociologia irá se debruçar.

Verificando o aprendizado

Questão 1

As relações entre ciência e senso comum sempre foram polêmicas, seja porque se buscou ver na primeira a evolução do segundo; seja porque foram definidos como formas de conhecimento excludentes entre si. Tendo em vista essas correlações, é correto afirmar que o conhecimento científico (FGV- SEDUC/SP- 2013):

- A Estabelece uma ruptura com o senso comum, ao exigir constante crítica do passado.
- B Supera o senso comum, quando alcança resultados indubitavelmente provados.
- C Concorde com o senso comum, ao basear suas afirmações no registro direto dos dados sensoriais.
- D Tem o poder de explicar tudo, face às dúvidas e crendices do senso comum.
- E Elimina a especulação pela comprovação e transforma o discurso do senso comum em fato observável.



A alternativa A está correta.

Expressa a ideia de que o conhecimento científico não se apoia na aceitação espontânea das explicações do cotidiano, mas exige questionamento, verificação e revisão constante. Para a banca, isso significa que a ciência estabelece uma ruptura com o senso comum, já que abandona crenças imediatas, opiniões sem controle e tradições herdadas, substituindo-as por um método crítico e sistemático. Assim, ao “exigir constante crítica do passado”, a alternativa destaca justamente o traço distintivo da ciência: ela não aceita verdades prontas, mas busca examiná-las e reconstruí-las com base em investigação rigorosa.

Questão 2

A confiança na razão e na capacidade de o conhecimento como forma de levar a humanidade a um patamar mais alto de progresso era a parte da crítica iluminista. Esse movimento de ideias teve um impacto decisivo na formação da Sociologia. São aspectos desse debate, **exceto**:

- A A ideia de liberdade passou a ser associada à conquista de direitos e à autonomia frente às instituições.
- B Na busca de explicações sobre os rumos que tomariam as sociedades em meio transformações em curso, emergiram vários temas que passaram a compor o campo de estudos da Sociologia.
- C No século XVIII, consolidou-se a ideia de que o progresso era inevitável e isso influenciou diretamente o pensamento dos primeiros teóricos da Sociologia.
- D Parcela importante da Europa letrada acreditava nesse momento que a preservação das tradições traria ordem ao mundo.
- E O combate ao absolutismo e à ideia de que os monarcas, como frutos de escolhas divinas e sobrenaturais, foram determinantes para o pensamento o pensamento iluminista.



A alternativa D está correta.

O Iluminismo, com seu enfoque na racionalidade e na valorização da ciência para o entendimento da vida social, pôs em questão as bases da tradição.

Surgimento do Estado Moderno



Governadores da Guilda de São Lucas por Jan de Bray - 1675

Conforme vimos no módulo anterior, o Estado Moderno nasce a partir de todas as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais já estudadas. Ele é fruto dessas mudanças, mas também irá proporcionar inúmeras outras.

Durante esse período, ocorreu a expansão das atividades econômicas, ampliando-se a forma de produção como as frentes, que agora passam a incluir:



Área têxtil



Mineração



Siderurgia



Comércio interno e externo

Em grande parte da Europa, constituiu-se uma classe social formada majoritariamente por comerciantes e banqueiros, a **burguesia local**.

Devido à conformação desse novo Estado e de suas principais atividades econômicas, essa camada social passou a ter muito prestígio e poder.

Essa classe comprava e vendia mercadorias em todo o mundo e levava, também, o modo de vida, a religião, os costumes e as crenças europeus para os continentes e países colonizados.

Já em meados do século XVII, outro ramo de atividade passou gradativamente a se organizar e a ganhar espaço nessa nova composição do Estado: a **produção manufatureira**. Essa forma de produção e seu desenvolvimento geraram a necessidade constante de aperfeiçoamento das técnicas de produção. Isto é: como produzir mais com menos gente, aumentando significativamente os lucros.

Para isso, passou a haver um grande investimento em tecnologia, em aparatos e máquinas que pudessem ser inseridos no processo produtivo a fim de potencializá-lo. Esse investimento na criação de máquinas e “inventos” significou, também, o fortalecimento do conhecimento científico.

O resultado desse processo foi o fenômeno chamado de **maquinofatura**.

O trabalho que antes os homens realizavam com as mãos ou com ferramentas passou a ser feito por meio de máquinas, elevando muito o volume da produção de mercadorias.

Você já deve ter estudado que, nesse período, por exemplo, foram criadas as máquinas de tecer e de descaroçar algodão; também teve início o uso da máquina a vapor. Esta última, em especial, foi determinante para o desenvolvimento industrial, já que ela possibilitava o uso de outras tantas máquinas.



A máquina a vapor incentivava o surgimento da indústria construtora de máquinas. Como consequência, incentivava toda a indústria voltada para a produção de ferro e, posteriormente, de aço.

Todas essas mudanças econômicas precisam ser analisadas em conjunto com as demais transformações que estavam em curso, tanto no campo político, como no cultural e no científico. Conforme já mencionamos anteriormente, todas como parte de um único processo.

Você pode entender que as mudanças na esfera de produção e a emergência de novas formas de organização política e cultural constituíram a base para o surgimento de um novo sistema: **o capitalismo**. Sim, este mesmo que você já conhece.

O capitalismo, a partir do século XVIII até os dias de hoje, constitui a base hegemônica da vida em sociedade. Nele, no bojo das transformações que promoveu, a Sociologia emerge institucionalmente.



Sociologia: uma ciência do mundo moderno

Fala, mestre!

O vídeo aborda a importância de integrar experiências culturais e sensoriais de um povo em processos produtivos, agregando valor aos produtos e transformando indústrias tradicionais em setores mais sofisticados e competitivos, como a economia criativa. Exemplos incluem a personalização e customização de

produtos, desde a moda, como o caso das sandálias Havaianas, até a gastronomia, destacando como a incorporação de elementos culturais pode elevar o valor e a demanda dos produtos no mercado. A narrativa enfatiza que avanços tecnológicos permitiram essa integração cultural, resultando em produtos mais valorizados e desejados pelos consumidores.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Vimos, até aqui, as profundas transformações e revoluções pelas quais o mundo passou a partir do século XV. Uma das principais alterações ocorreu nos processos produtivos dessas sociedades, com a introdução de novas máquinas e equipamentos.

Foram tantas as modificações:

- Na forma de produção
- Na economia
- Na organização social
- Na cultura e em todos os aspectos da vida

Era o desenvolvimento de um novo sistema político, econômico e social em curso. E como bem sabemos, foi nesse contexto, de consolidação do sistema capitalista na Europa em meados do século XVIII, que encontramos as heranças intelectuais que colaboraram para o surgimento da Sociologia como ciência.

A Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo são fatos históricos determinantes para compreendermos como a Sociologia se desenvolveu.

Você está se perguntando a relação desses fatos com a nossa ciência da sociedade?

Essa é fácil!



Podemos dizer que o processo de Revolução Industrial, iniciado na Inglaterra, ocasionou grandes alterações no estilo de vida das pessoas, sobretudo nas das que viviam no campo ou do artesanato.

1. Isso ocorreu porque, até aquele momento, o trabalho manufatureiro acontecia com vários artesãos, em locais separados e dirigidos por um comerciante que dava a eles a matéria-prima e as ferramentas.
2. A industrialização que se iniciou e o desenvolvimento das máquinas possibilitou organizar a produção em um único lugar, com divisão de funções; o antigo artesão agora operava apenas parte da produção.
3. A industrialização representou um aumento expressivo na produção das mercadorias, diminuindo o tempo que se levava para isso. Significou, também, aberturas de novos mercados e expansão dos lucros.
4. O quadro que se desenhou a seguir foi o de superação do sistema feudal da Europa Ocidental, que já não conseguia suprir as necessidades dos novos mercados que se abriam, além do estabelecimento de um sistema baseado na propriedade privada, no lucro e na acumulação de capital.

É bem provável que você ainda deva estar buscando a relação desse processo com a edificação da Sociologia como ciência.

O fato é que, a partir da Revolução Industrial que mencionamos de forma breve, as cidades da Europa Ocidental começaram a se transformar em grandes centros urbanos comerciais e, posteriormente, industriais. Esses novos centros vieram acompanhados de uma expressiva mudança no estilo de vida das pessoas.



Vamos imaginar...

Pense nos camponeses que criavam ovelhas e forneciam lã e foram expulsos pelos senhores das terras para criar as fábricas de tecidos. Ou na massa de indivíduos que saíram do campo, incluindo mulheres e crianças, para buscar uma oportunidade nessas fábricas.

Agora, imagine ainda que tais famílias, que antes criavam seus filhos enquanto trabalhavam no campo, passavam seus dias no interior de uma fábrica. A forma de produzir se transformou rapidamente com o desenvolvimento das máquinas, mas a vida das pessoas também.

Novas demandas sociais passaram a existir:

Moradia





Lugar para deixar as crianças, aquelas que ainda não tinham idade para trabalhar.

crianças

Desde a época rural, anterior à Revolução Industrial, as crianças já ajudavam suas famílias nas tarefas do campo, mas nada que se comparasse à exploração do trabalho infantil que se deu então. Ao se deslocarem para a cidade, a vida de todos foi modificada. As crianças trabalhavam por longas horas, em atividades repetitivas e perdiam toda a sua infância. O trabalho infantil era permitido a partir dos seis anos de idade e, em média, trabalhavam 14 horas por dia.

Fonte: (ENGELS, 1986)

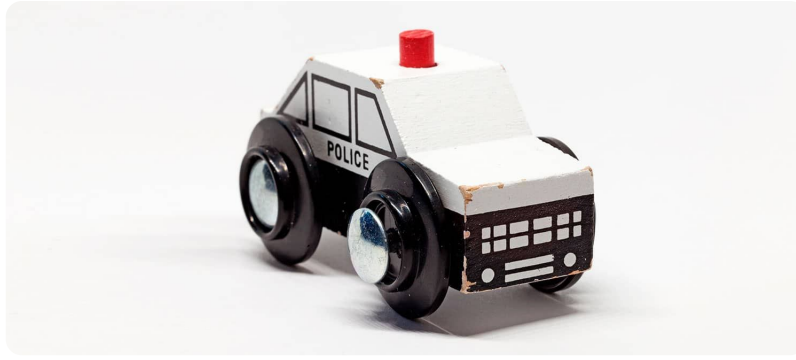
Hospital



Transporte para ir para o trabalho e voltar.



Segurança



Essas e muitas outras necessidades se tornaram elementos significativos da vida em sociedade. Esses temas despertavam o interesse de críticos e pensadores da época.

Essas mudanças profundas na sociedade europeia vieram acompanhadas da necessidade de alterar e expandir, também, o campo das ideias, do pensamento.

Era preciso uma ferramenta que pudesse auxiliar na interpretação desse novo mundo que se apresentava.

Uma ciência que possibilitasse investigar e refletir sobre os novos problemas sociais oriundos da industrialização, que buscasse a compreensão da nova estrutura social e das relações. E foi esse o quadro que culminou com o reconhecimento da Sociologia como ciência, como a ferramenta de olhar para a sociedade.



Em resumo, podemos dizer que a consolidação do sistema capitalista e as transformações profundas provocadas por ele foram acompanhadas pela valorização da ciência se contrapondo às explicações míticas ou de senso comum a respeito do mundo.

A abertura de mercados mundiais, os conflitos derivados das condições de vida dos, agora, operários e a nova forma de organização do Estado eram elementos que suscitavam compreensão.

A Sociologia começou a se apresentar, então, como uma ciência capaz de dar respostas mais elaboradas sobre os novos problemas sociais que emergiam.

Você pode perceber que o desenvolvimento da Sociologia como ciência ocorreu de forma gradual e a partir de inúmeras transformações sociais e fatos históricos. E isso culminou com o seu reconhecimento e as suas teorias como ferramentas analíticas e de reflexão sobre a sociedade industrial e científica que surgia.

Desde então, passamos a contar com uma ciência que nos ajuda a entender nossos problemas sociais e nos permite encontrar soluções para eles. A Sociologia surgiu para desvendar e explicar os dilemas fundamentais do novo mundo que se constituía.

Podemos dizer, então, que a Sociologia é resultado desse mundo moderno.

O que fizemos até aqui?

Um dos nossos objetivos com este material consiste em fornecer a base teórica e metodológica das principais teorias sociológicas. Para alcançar esse objetivo, apresentamos determinados temas, as chamadas escolas de pensamento sociológico e suas principais referências e influências.

Também buscamos, aqui, evidenciar as múltiplas abordagens possíveis por essa ciência e suas metodologias.

Pretendemos provocar o aprofundamento de questões relacionadas à compreensão da realidade social em que vivemos, para nortear a nossa prática social como sujeitos críticos e politicamente comprometidos com a transformação social.

Você aprendeu um pouco até aqui sobre as palavras-chave e corriqueiras do campo da Sociologia, para começar a perceber porque é importante conhecê-la. Seu passo seguinte foi saber que ela tem uma história, que ela está no mundo, não que seja uma descoberta.

A Sociologia é um exercício de despertar, o homem sempre viveu em sociedade e pensou sobre o que isso significa.

Chegou, então, o momento de despertar: por que preciso de uma ciência para conhecer a sociedade? Por que isso fica tão importante no século XIX? Você descobre que a Sociologia tem um ambiente de criação, marcado por:

- condições materiais
- condições políticas
- aspectos regionais

Os primeiros conceitos crescem e começa a aparecer a necessidade de novas definições: país, povo, Estado... A sistematização dessas noções não é tarefa fácil. Não há caracterizações simples e rápidas sobre essas noções com as quais convivemos durante toda a vida, sem torná-las um conhecimento organizado.

Agora, podemos dar o próximo passo.

Revendo os conceitos sobre a Sociologia

Neste vídeo, o especialista fará uma entrevista com um convidado tratando sobre os principais tópicos apresentados até aqui.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Levando em consideração as mudanças sociais que ocorreram e alteraram profundamente a organização social e os aspectos culturais que perduram até os dias atuais, marque a alternativa **correta** sobre o surgimento da Sociologia e as questões que esta pretende analisar

- ☐ A A ampliação da produção industrial gerou o fortalecimento da vida no campo.
- ☐ B Os desenvolvimentos tecnológico e das máquinas levaram ao crescimento das cidades rurais.
- ☐ C O trabalho nas fábricas era semelhante ao manufatureiro, sem divisão do trabalho e sem mudanças para o trabalhador.
- ☐ D As ciências sociais surgiram em um contexto de preservação de tradições.
- ☒ E A Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo trouxeram a necessidade de reflexão sobre os novos problemas sociais e a nova estrutura social vigente.



A alternativa E está correta.

As mudanças profundas na sociedade europeia trouxeram, também, a necessidade de alterar e expandir o campo das ideias. Era preciso uma ciência que possibilitasse investigar e refletir sobre os novos problemas sociais que se apresentavam em decorrência das mudanças.

Questão 2

Uma série de mudanças políticas e econômicas ocorreu na Europa a partir do fim da Idade Média. Sobre a ligação entre estas mudanças e o surgimento da Sociologia, é **correto** afirmar:

- ☐ A A sociedade moderna se constituiu em oposição ao desenvolvimento industrial.
- ☒ B O desenvolvimento tecnológico e as novas demandas sociais colaboraram com o interesse pelo entendimento da vida social.
- ☐ C A consolidação do capitalismo e o advento do Estado moderno geraram a busca por explicações nos textos sagrados e no misticismo em detrimento da ciência.
- ☐ D As explicações de senso comum e religiosa ganharam cada vez mais espaço na sociedade capitalista em desenvolvimento.
- ☐ E Renascentismo, Iluminismo e Revolução Industrial não representam marcos históricos para o surgimento da Sociologia.



A alternativa B está correta.

As mudanças na esfera de produção, a emergência de novas formas de organização política e cultural e de grandes centros urbanos comerciais foram acompanhadas por uma expressiva mudança no estilo de vida das pessoas e da busca por explicações para este novo mundo.

Escolas pioneiras

Neste módulo, iremos abordar os principais pensadores que contribuíram com a institucionalização da Sociologia como ciência e que, até hoje, têm suas teorias embasando as chamadas escolas de pensamento sociológico.

E você, certamente, deve estar se perguntando se falaremos das ideias e propostas de todos os fundadores da Sociologia e como esses debates realizados no passado podem trazer contribuições ao presente.



Como é que eu posso pensar o meu mundo hoje a partir de quem só viu o passado? É possível?



Comentário

A resposta a este questionamento é: não temos a pretensão de abordar todos os teóricos, mesmo porque seria praticamente impossível em nosso “espaço”.

Mas destacaremos os marcos que definiram as principais linhas e tendências de visão da sociedade que esses pensadores cunharam, bem como os objetos e as metodologias utilizados por eles, que prevalecem até os dias de hoje.

E não pense que isso é só história! É extremamente relevante conhecermos as discussões e teorias sociológicas anteriores ao nosso tempo. Afinal, identificar os erros e acertos do passado nos ajuda com as análises do presente.

Além disso, durante muito tempo, a visão e a leitura sobre os fenômenos sociais foram predominantemente realizadas pelas elites políticas, econômicas e sociais. Elas serviam como forma de impor à população uma visão ideológica conservadora dominante. Portanto, novas leituras são urgentes e necessárias.

Começaremos esse nosso breve resgate sobre os principais pensadores da Sociologia pela França. Não poderia ser diferente, pois foi onde se desenvolveu uma das mais significativas vertentes da Sociologia contemporânea: **o positivismo funcionalista**.

Positivista

Para falar da escola positivista, que ainda encontra adeptos até os dias de hoje, é preciso recuperar a trajetória de Auguste Comte (1798-1857), pois foi ele quem criou o termo “Sociologia”.

Auguste Comte



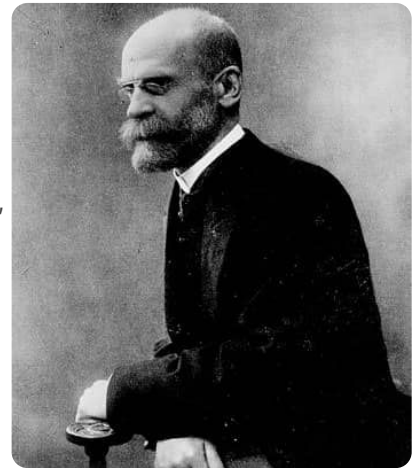
A proposta de Comte era produzir uma síntese da produção científica a partir do que já havia sido acumulado pelas ciências existentes, como a Matemática, a Física e a Biologia.

Emile Durkheim

Um segundo teórico considerado fundador da Sociologia também teve origem na escola francesa de pensamento positivista: Emile

Durkheim. Foi a partir dele, que a Sociologia adquiriu métodos próprios, como o funcionalista, e ganhou *status* de ciência.

Apesar do avanço em relação à metodologia proposta, Durkheim ainda atuou sob muita influência positivista. Nesse sentido, propôs regras de observação e de procedimentos de investigação que permitissem à Sociologia estudar os acontecimentos sociais de maneira semelhante ao que faziam outras ciências, como a Biologia.



Émile Durkheim

É importante dizer que Durkheim, da mesma forma que Comte, presenciou inúmeras transformações sociais, a consolidação do Estado moderno e do capitalismo, tendo sido diretamente influenciada por este contexto.

Desse modo, Durkheim defendia que os entraves presentes na sociedade moderna estavam conectados aos problemas de ordem social. Por isso, grande parte de sua obra na Sociologia se debruçou sobre esse ponto.

Veremos agora um esquema que explica o surgimento da Sociologia:



Século XVIII

No século XIX, no contexto posterior às transformações provocadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, ocorreu a formalização da Sociologia como ciência. Esse processo foi desenvolvido por pensadores como Émile Durkheim e Auguste Comte, que buscaram sistematizar o estudo da sociedade a partir de métodos próprios.



Revolução industrial

Com a Revolução Industrial, surgiram os proletários, trabalhadores das indústrias, que necessitavam que esposas e filhos trabalhassem para conseguir sobreviver.



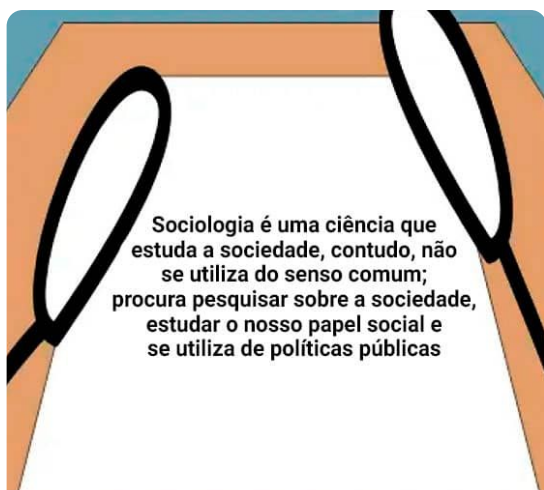
Revolução Francesa

A Revolução Francesa mudou a famosa pirâmide, com a alteração da estrutura social daquela época.



Durkheim e Comte

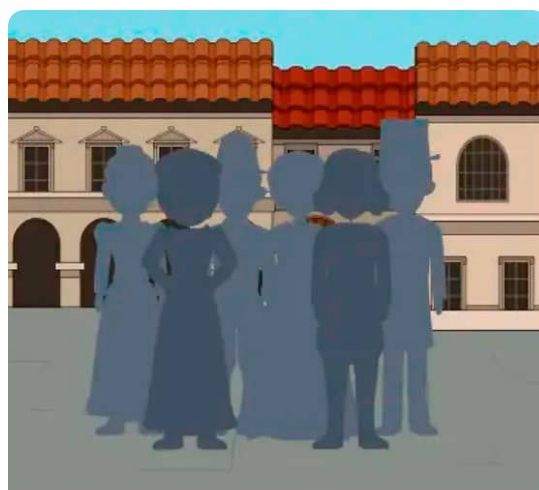
Pensando nisso, Durkheim e Comte começaram a repensar os aspectos da sociedade, diferenciando do senso comum.



Sociologia é uma ciência que estuda a sociedade, contudo, não se utiliza do senso comum; procura pesquisar sobre a sociedade, estudar o nosso papel social e se utiliza de políticas públicas

Base da sociologia

Para formar os ideais base da Sociologia, os dois juntaram seus estudos e pensamentos



Mudanças

A sociedade estava mudando, e mudaria muito mais. As revoluções, foram importantes para a evolução social, mesmo com todo sofrimento envolvido

Sociologia compreensiva

O pensamento do sociólogo que estudaremos a seguir vai em direção diferente ao que vimos até agora. E faz parte da escola sociológica alemã.

Sobre essa teoria, é fundamental dizermos que, diferentemente do processo na França, a Alemanha e seus primeiros estudiosos da Sociologia não voltaram sua preocupação para a definição do estatuto científico da Sociologia nesse primeiro momento.

Portanto, é muito comum identificar os estudos sociológicos alemães desse período mesclados com estudos da Filosofia e da História. Assim sendo, podemos dizer que a escola alemã se desenvolveu em outra direção em relação à da França.

Encontramos um exemplo importante dessa distinção no fato de que os teóricos alemães defendiam uma discussão metodológica que privilegiasse a diferenciação entre as ciências naturais e as histórico-sociais, questionando a visão positivista sobre a ciência.

Max Weber

Foi nessa escola que o pensamento e a obra de Max Weber (1864-1920) se desenvolveram. Weber, ao contrário de Durkheim e Comte, defendeu que a interpretação da sociedade deveria partir — não dos fatos sociais já consolidados e suas características externas, tais como as leis e as instituições —, mas do indivíduo.

A teoria de Weber primava pela ideia de que a Sociologia deveria iniciar suas investigações pela verificação das:

- intenções
- motivações
- valores
- expectativas



Max Weber

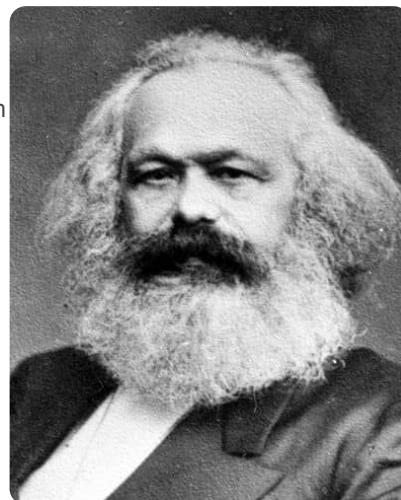
Que orientam as ações do indivíduo na sociedade. Tinha início, assim, a chamada Sociologia compreensiva e, com ela, as teorias que buscam entender a sociedade a partir dos motivos identificados nas ações dos indivíduos.

Karl Marx

Outro teórico importante da escola alemã foi o filósofo e economista Karl Marx (1818-1883). Marx é um dos pensadores mais conhecidos de todos os tempos e circulou por diferentes campos de conhecimento em suas obras, entre eles, a Sociologia, com sua crítica ao sistema capitalista.

Assim como os demais pensadores que apresentamos aqui, Marx experimentou as mudanças que emanavam com o novo sistema. Ele propôs uma discussão crítica sobre a sociedade capitalista e a origem dos problemas sociais que esse tipo de organização social ocasionava.

Sua extensa obra parte sempre da concepção de que “as histórias de todas as sociedades têm sido a história da luta de classes”. Ou seja, para ele, nas sociedades de tipo capitalista, sempre haverá o conflito entre suas duas classes sociais fundamentais:



Karl Marx

Burguesia X Proletariado

Nesse sentido, Marx defendia que seus estudos e sua obra deveriam contribuir para ajudar a classe proletária a se organizar. Uma escola sociológica precursora e distinta das demais, contrária à ideia da Sociologia como uma ciência neutra, isenta, que apenas produzisse estudos que revelassem as estruturas sociais.

Para a escola marxista de pensamento, teoria e prática caminham conjuntamente, em uma relação dialética.

Vale lembrar que apesar das inúmeras diferenças presentes em todas essas escolas de pensamento sociológicas mencionadas, seus representantes foram e são referências para o pensamento sociológico desenvolvido em todo o mundo.

Escola americana

Uma escola bastante influenciada pelas produções francesa e alemã foi a dos Estados Unidos da América, em que vários pensadores seguiram algumas vertentes desses pensamentos sociológicos.

Ressaltamos que nos Estados Unidos, diferentemente de como ocorreu na França e na Alemanha, não há um ou dois personagens marcantes ou hegemônicos, mas vários. E a escola americana também representa hoje uma grande influência em quase todo o mundo para o pensamento sociológico.

E além...

A Sociologia do século XX

Você acha que a Sociologia parou no século XIX?

Esse foi somente o início. É absolutamente impossível pensar a Sociologia sem ser tributário em alguma medida a essas escolas que destacamos anteriormente.

É essencial para aqueles que desejem debater sobre a sociedade em termos científicos conhecer essas teorias. A qualidade das formulações, a construção de conceitos e sua operacionalização fazem com que sejam de estudo obrigatório, independentemente de suas correntes políticas e sociais.

Podemos citar alguns importantes sociólogos:

Theodor Adorno

Membro da escola de Frankfurt e um dos continuadores/críticos do pensamento marxista.

Karl Mannheim e Robert K. Merton

Inauguradores da Sociologia do conhecimento.

William James e Herbert Mead

Com o interacionismo da escola de Chicago e as limitações do indivíduo.

Talcott Parsons e Pitirim Sorokin

Com teorias sociais que visavam a reabilitar e rediscutir o funcionalismo.

Anthony Giddens

Com a reintrodução do estruturalismo na Sociologia.

Pierre Bourdieu

Com a teoria da ação, em que remonta o arcabouço teórico, mas sem romper com as influências dos teóricos que formam a própria Sociologia.

Não tome esses nomes como uma mera curiosidade, mas pontos de partida para buscas e reflexões. Recentemente, novos debates sociológicos têm trazido importantes mudanças nos objetos de pesquisa da Sociologia.

Afinal, nomes como Simone de Beauvoir e Michel Foucault trouxeram da Filosofia importantes debates que redimensionam os estudos da Sociologia.

Simone de Beauvoir

Ao escrever sobre o segundo sexo.

Michel Foucault

Ao trazer para o debate questões sobre o discurso, a violência e o sexo.

Ambos provocam um quadro de importantes mudanças na construção de objetos.

Na Sociologia, esses debates serão acompanhados por Christine Delphy, Françoise Battagliola e Nancy Fraser, sem renunciar à influência da História, com Joan Scott; e da Filosofia com Judith Butler.

Entenda que toda essa discussão é válida, pois transforma os novos debates em campos interdisciplinares. Buscam entender, por exemplo, a dinâmica das questões de gênero em uma sociedade.

Mas todos os debates ainda partem do conhecimento e das influências dos principais autores da formação da Sociologia.

Agora que estudamos um pouco sobre as escolas de pensamento sociológicas pioneiras e suas principais referências, você deve estar se perguntando: mas e o Brasil?

E o Brasil?

Podemos dizer que a história da Sociologia brasileira teve início a partir da década de 1930, quando as primeiras obras que apontavam algum interesse na compreensão da sociedade brasileira quanto à sua formação e estrutura foram desenvolvidas.



Não estamos, contudo, afirmando que antes disso não houve nenhum pensamento ou autor que tenha buscado com seus estudos entender nossa sociedade.

Porém, estamos apenas ressaltando que as produções que eram apresentadas até esse momento não se dedicavam diretamente a uma tentativa de explicação da formação e a estrutura da sociedade brasileira.

Nesse sentido, a produção sociológica brasileira — contendo um caráter mais investigativo e explicativo — nasce com movimentos que estimulavam uma postura mais crítica sobre o que acontecia em nossa sociedade neste momento.

Estamos falando de movimentos como:

- Modernismo
- Formação de partidos (sobretudo o partido comunista)
- Movimentos que propunham mudanças sociais

Esses movimentos impulsionaram pensadores e intelectuais brasileiros a refletirem sobre a própria sociedade. Assim, contribuíram para a constituição de uma Sociologia brasileira, mesmo que bastante influenciada por teorias sociológicas importadas.

Como exemplo desses pensadores, podemos citar: Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Fernando de Azevedo, Nelson Werneck Sodré, Raymundo Faoro, entre outros.

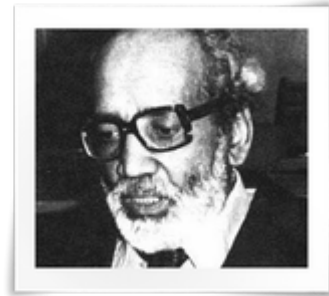
Na década seguinte, uma nova geração de sociólogos inaugurou, no país, estilos mais independentes de fazer Sociologia. Surgiram, naquele momento, diferentes escolas de Sociologia em São Paulo, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte.

Foi um período extremamente fértil para o desenvolvimento do pensamento sociológico brasileiro e momento em que autores, como Oliveira Viana, Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos, despontavam no cenário nacional.

“

“A Sociologia brasileira é em grande parte uma ‘Sociologia enlatada’, mas é preciso constituir uma consciência crítica da realidade nacional.”

—
(GUERREIRO RAMOS apud PEIXOTO; VIANA, 2011)



De toda forma, é preciso dizer que, até as últimas décadas do século XX, a Sociologia brasileira permaneceu fortemente marcada pelas teorias internacionais e, com poucas exceções, por análises e discussões sobre temas nacionais.

Destacamos, também, que esta Sociologia sempre manteve uma estreita relação com as grandes vertentes do pensamento sociológico tradicional:

Marxista

Histórico-estrutural

Durkheimiana

Funcionalista

Weberiana

Compreensiva

Linha norte-americana

Em suas variadas ramificações

Nas últimas décadas, estamos vivenciando transformações importantes na Sociologia brasileira. Pois ela tem trabalhado com novas formas de investigação e privilegiando temas e objetos como:

- A diversidade cultural brasileira
- A cidadania e os movimentos sociais
- O trabalho e gênero

Revendo mais conceitos sobre a Sociologia

Neste vídeo, o especialista fará uma entrevista com um convidado tratando sobre os principais tópicos apresentados até aqui.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Verificando o aprendizado

Questão 1

(UECE, 2019) Relacione corretamente os pensadores apresentados, a seguir, com seus respectivos pensamentos ou atributos, numerando a coluna II de acordo com a I.

1. Max Weber
2. Karl Marx
3. Emile Durkheim
4. Auguste Comte

- () Considera fatos sociais como coisas.
- () São conceitos-chave de sua teoria: ação social; tipo ideal; burocracia.
- () Considerado o pai da Sociologia moderna, criou a disciplina acadêmica da Sociologia.
- () Defende a ideia de que interesses entre o capital e o trabalho são irreconciliáveis.

A 1, 2, 3 e 4.

B 3, 1, 4 e 2.

C 3, 2, 4 e 1.

D 4, 3, 2 e 1

E 4, 1, 3 e 2.



A alternativa B está correta.

O principal objeto de estudo de Émile Durkheim foram os fatos sociais; Max Weber dedicou-se aos tipos ideais e às ações sociais; Auguste Comte é reconhecido como o criador do termo Sociologia e formulador do positivismo; e Karl Marx analisou, em sua obra, os conflitos entre as classes sociais. Cabe destacar que, enquanto Comte cunhou o termo e lançou as bases iniciais da disciplina, foi Durkheim quem promoveu sua institucionalização acadêmica e metodológica, consolidando a Sociologia como ciência.

Questão 2

Tendo como base as informações sobre a Sociologia brasileira abordadas neste módulo, é **incorreto** afirmar que:

- A A Sociologia brasileira sempre se configurou como uma tradição científica forte no país e que sofria pouca influência internacional.
- B Os primeiros estudos sociológicos estavam voltados às relações raciais e ao mundo rural brasileiro, sem um direcionamento para a estrutura e organização da sociedade.
- C A Sociologia passou a se institucionalizar no país a partir da década de 1930.
- D Na década de 1940, foram inauguradas escolas de Sociologia em diversos estados do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.
- E A Sociologia brasileira atual privilegia estudos que expliquem os problemas sociais do País.



A alternativa A está correta.

A produção sociológica brasileira, contendo um caráter mais investigativo e explicativo, somente se desenvolveu com os movimentos que estimulavam uma postura mais crítica sobre o que acontecia em nossa sociedade. Mas manteve, sempre, bastante influência em teorias sociológicas importadas.

Considerações finais

No decorrer deste tema, dividido em três módulos, apresentamos os pressupostos e o contexto do surgimento da Sociologia como ciência, bem como seu desenvolvimento no Brasil e no mundo por meio de suas escolas de pensamento. Além disso, vimos ainda sua contribuição histórica e atual com seus objetos e temáticas de estudo.

No módulo 1, descrevemos a origem histórica do pensamento social, a diferenciação entre as diferentes formas de conhecimento, especialmente entre senso comum e ciência, determinantes para pensarmos sobre a origem da Sociologia.

No módulo 2, identificamos os pressupostos históricos, políticos, sociais, econômicos e culturais que fundamentaram o surgimento da Sociologia. Verificamos, inclusive, que o surgimento da Sociologia tem relação com uma série de eventos históricos, processos revolucionários e transformações sociais que ocorreram em todo o mundo.

No módulo 3, reconhecemos as diversas abordagens metodológicas do campo sociológico, bem como os seus objetos de estudo, suas temáticas e escolas de pensamento. E, com isso, pudemos conhecer um pouco mais sobre os primórdios dessa ciência e os principais pensadores que compõem os fundamentos do que viria a ser a conhecido hoje como Sociologia.

Além disso, identificamos que as razões para a emergência dessa ciência social estão conectadas à necessidade de explicar os fenômenos sociais que surgem com o Estado moderno e o sistema capitalista.

Por fim, acompanhamos brevemente quando e de que forma esse processo de institucionalização de uma ciência para pensar e compreender a sociedade ocorreu no Brasil.

Podcast

Para encerrar, ouça sobre Introdução a Sociologia.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para ouvir o áudio.

Explore +

- Leia o texto *A Sociologia no Brasil*, em que Antônio Cândido analisa o processo de formação da Sociologia brasileira, desde o fim do século XIX até a década de 1950, para aprofundar seus conhecimentos.
- Pesquise o estudo *A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios*, de Enno Liedke Filho, com foco na história da Sociologia no Brasil e as influências de tradições sociológicas europeias e norte-americanas, para expandir seu aprendizado.

- Leia *A recepção da Sociologia alemã no Brasil. Notas para uma discussão*, de Gláucia Villas Bôas, para estudar a influência dessa escola.
- Pesquise as entrevistas com Antonio Candido concedidas a Gilberto Velho e Yonne Leite (Museu Nacional, UFRJ), publicadas em junho de 1993, no Canal Ciências; e concedidas a Heloisa Pontes, publicada em 2001, na Revista Brasileira de Ciências Sociais, para conhecer mais sobre um grande nome da Sociologia no Brasil.

Assista aos filmes:

- *Daens: um grito de justiça* (1992), de Stijn Coninx, que discute o contexto da segunda metade do século XIX, em especial a consolidação do sistema de produção capitalista.
- *Eles não usam Black-tie* (1981), de Leon Hirszman, em que é possível entrever as teorias de Engels e Marx, para aprofundar seu conhecimento acerca dessas teorias.
- *Vida de Inseto* (1998), de John Lasseter, narrativa que aponta o controle social dos indivíduos, a função social, entre outros aspectos, para entender as ideias de Durkheim, Marx e Weber.

Referências

AZEVEDO, F. **Princípios de Sociologia**: pequena introdução ao estudo da Sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. Contexto histórico do aparecimento da Sociologia. In: CASTRO, A. M.; DIAS, E. F. (Orgs.). **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2001.

COMTE, A. **Sociologia**. Organização e tradução de Evaristo de Moraes Filho. São Paulo: Ática, 1978.

DURKHEIM, É. **Sociologia**. Organizador da coletânea: Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1978.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.

FERNANDES, F. **Fundamentos da explicação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

IANNI, O. **Sociologia da Sociologia** — o pensamento sociológico brasileiro. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARX, K. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PEIXOTO, M. A.; VIANA, N. **A formação da Sociologia brasileira**. Informe e Crítica, 2011.

SELL, C. E. **Émile Durkheim**. In: SELL, C. E. *Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx*. 3. ed. Itajaí: Univali, 2002.

SIMÕES, Soraya S. **Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um *métier* no Brasil**. Revista R@u, v. 2, p. 24-46, 2010.

WEBER, M. **Sociologia**. Organizador da coletânea: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1979.